

ARM

**The Power of
Good Advice.**

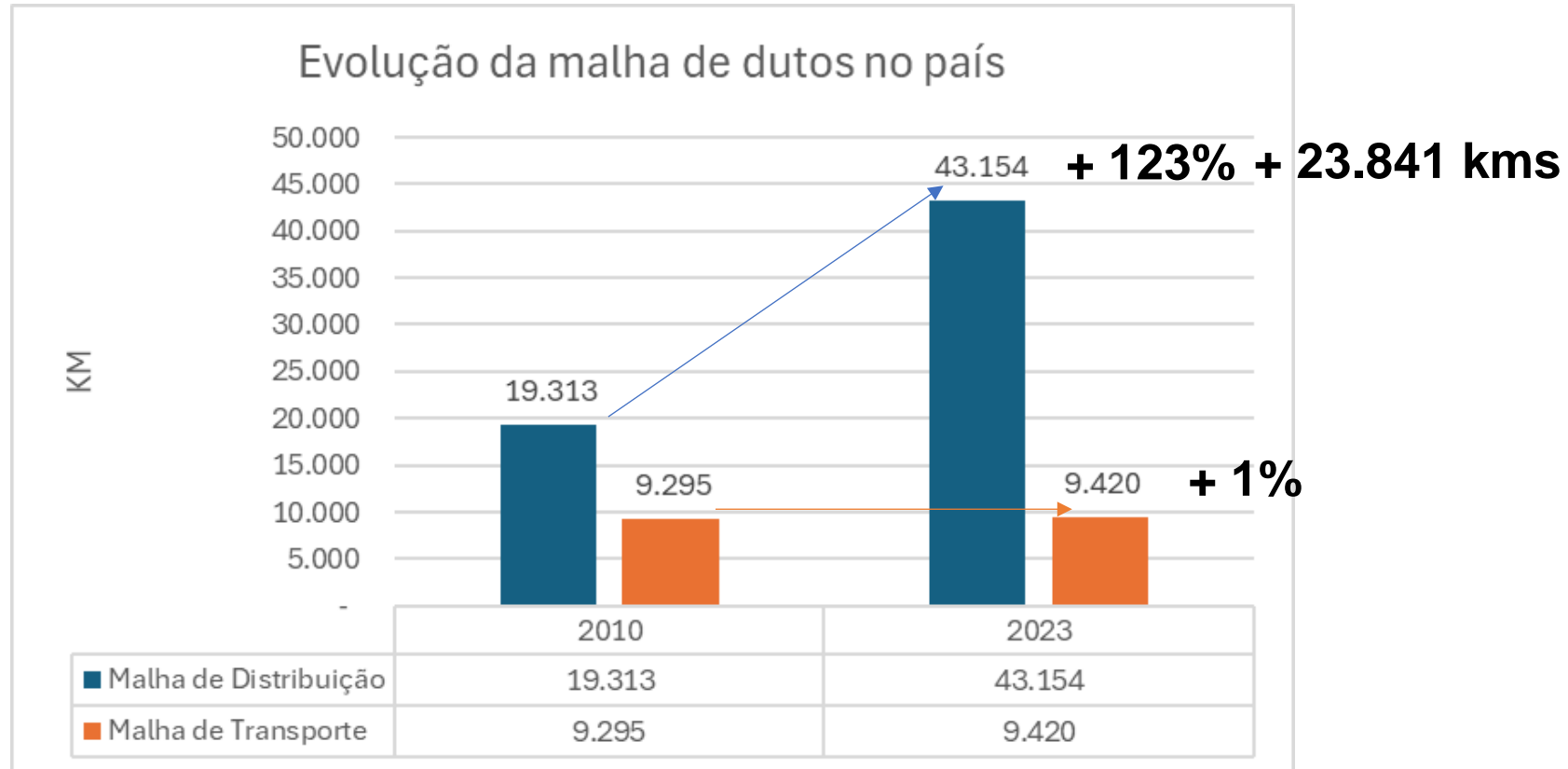
APRESENTAÇÃO ABEGÁS

**GAS NATURAL PARA UMA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
IGUALITÁRIA – DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

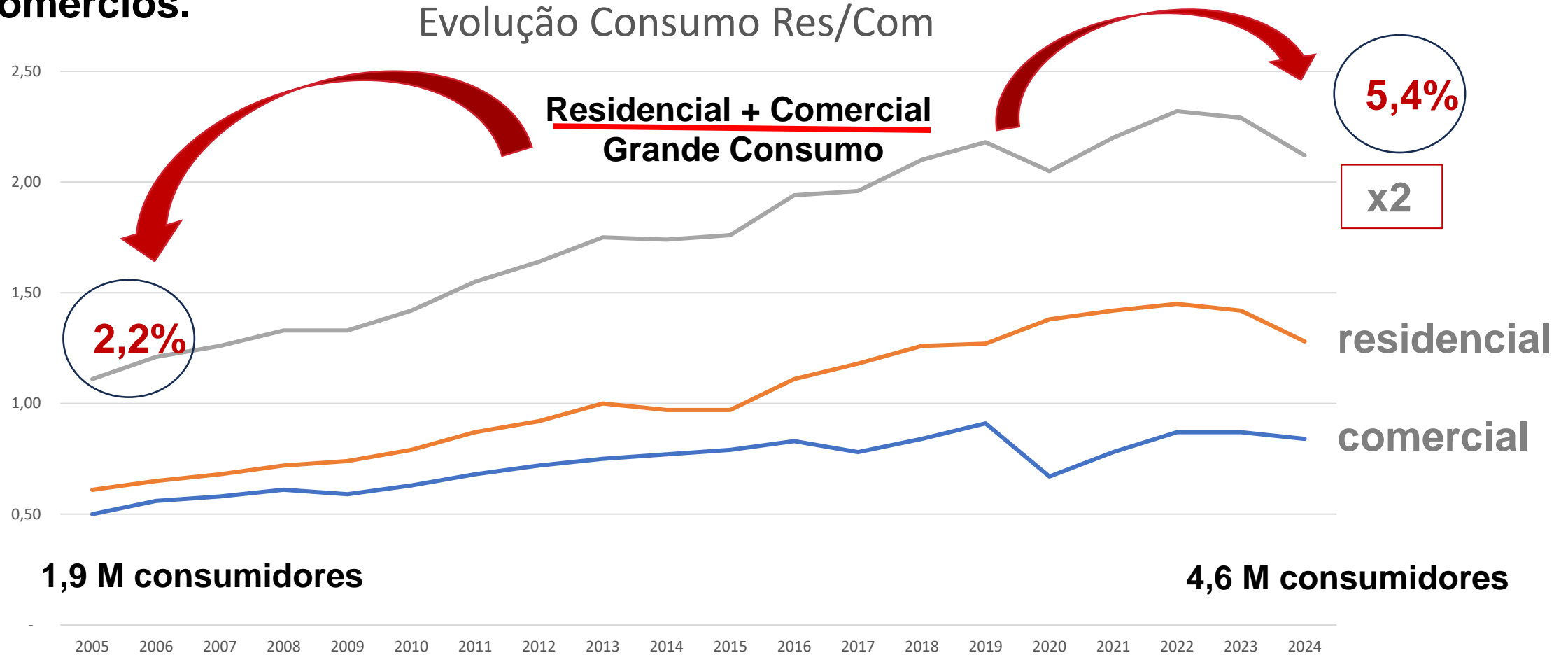
**Painel 2: Infraestrutura de gás natural -
Desafios para a Expansão**

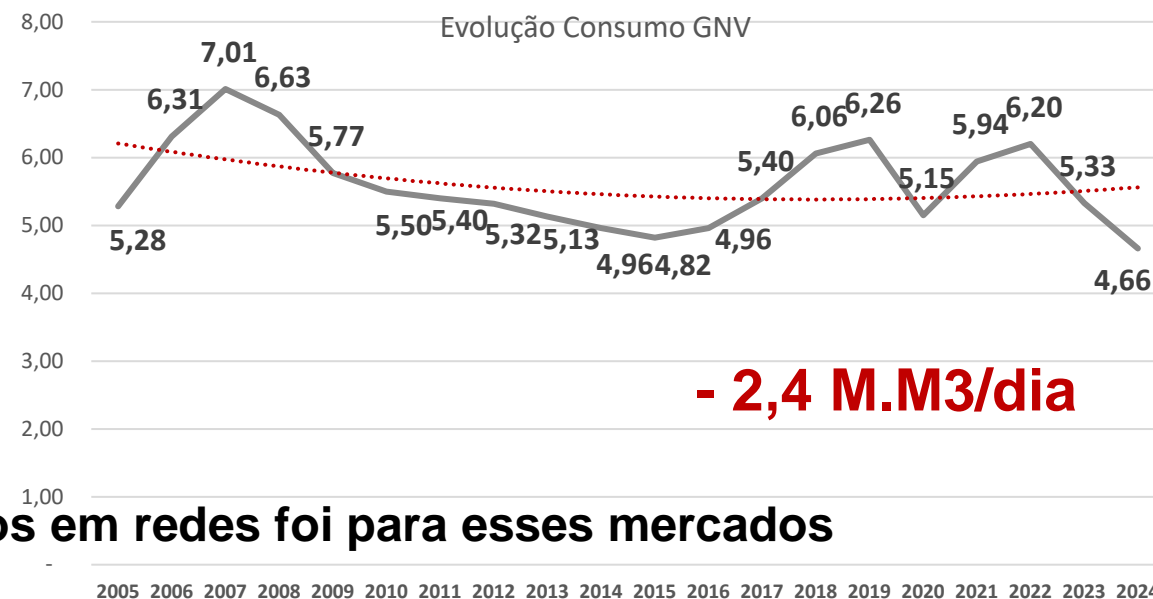
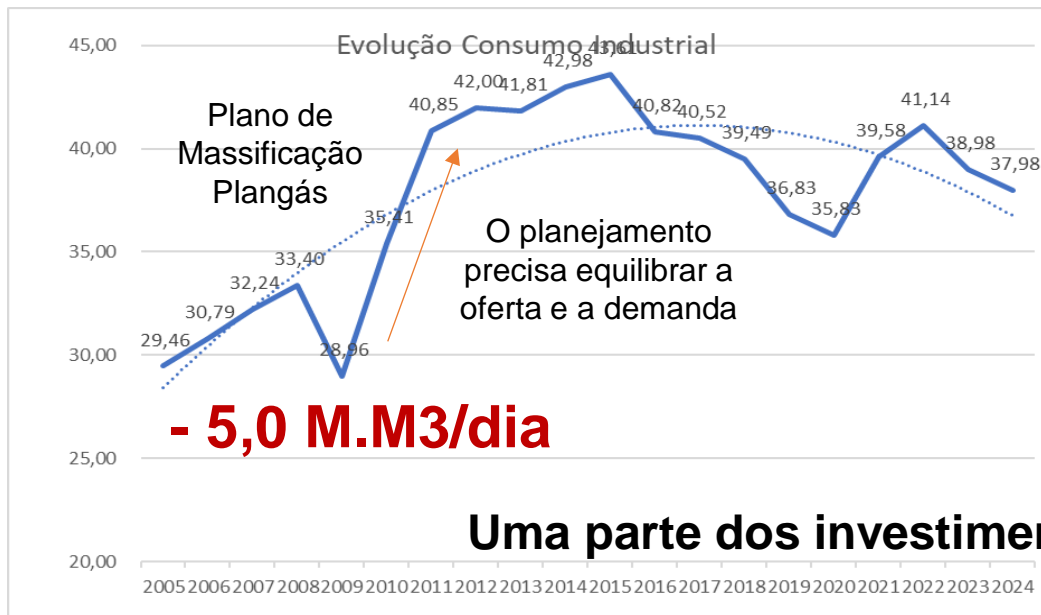
Recife, 08 de novembro de 2024

- **Da Lei 11.909 de 2009 (1ª Lei do Gás) até os dias de hoje, muito pouco se fez na ampliação da área de cobertura dos gasodutos de transporte no país.**
- **O aumento da extensão dos dutos de gás ficou praticamente restrito às redes de distribuição de gás canalizado.**

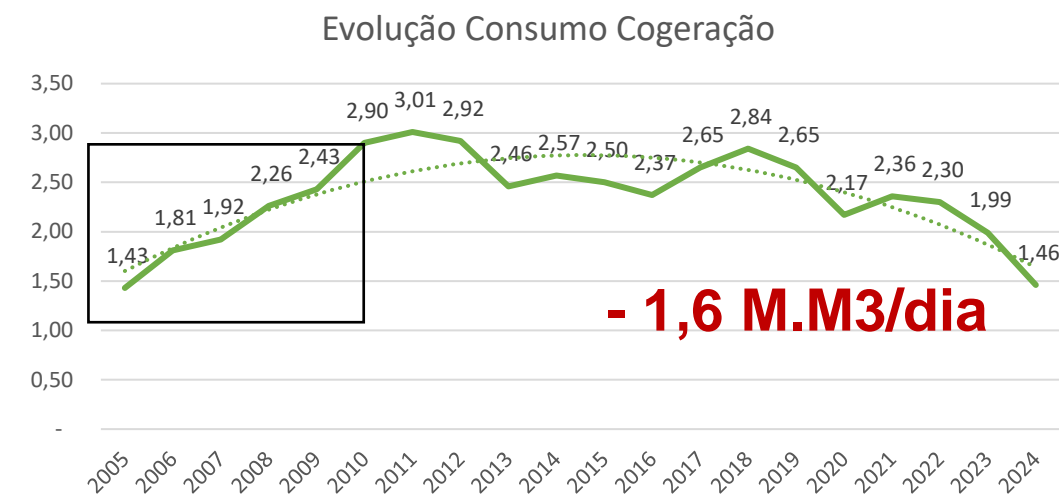


- A expansão das redes de distribuição e as ações comerciais das concessionárias levaram a um expressivo crescimento da demanda de gás nas residências e comércios.





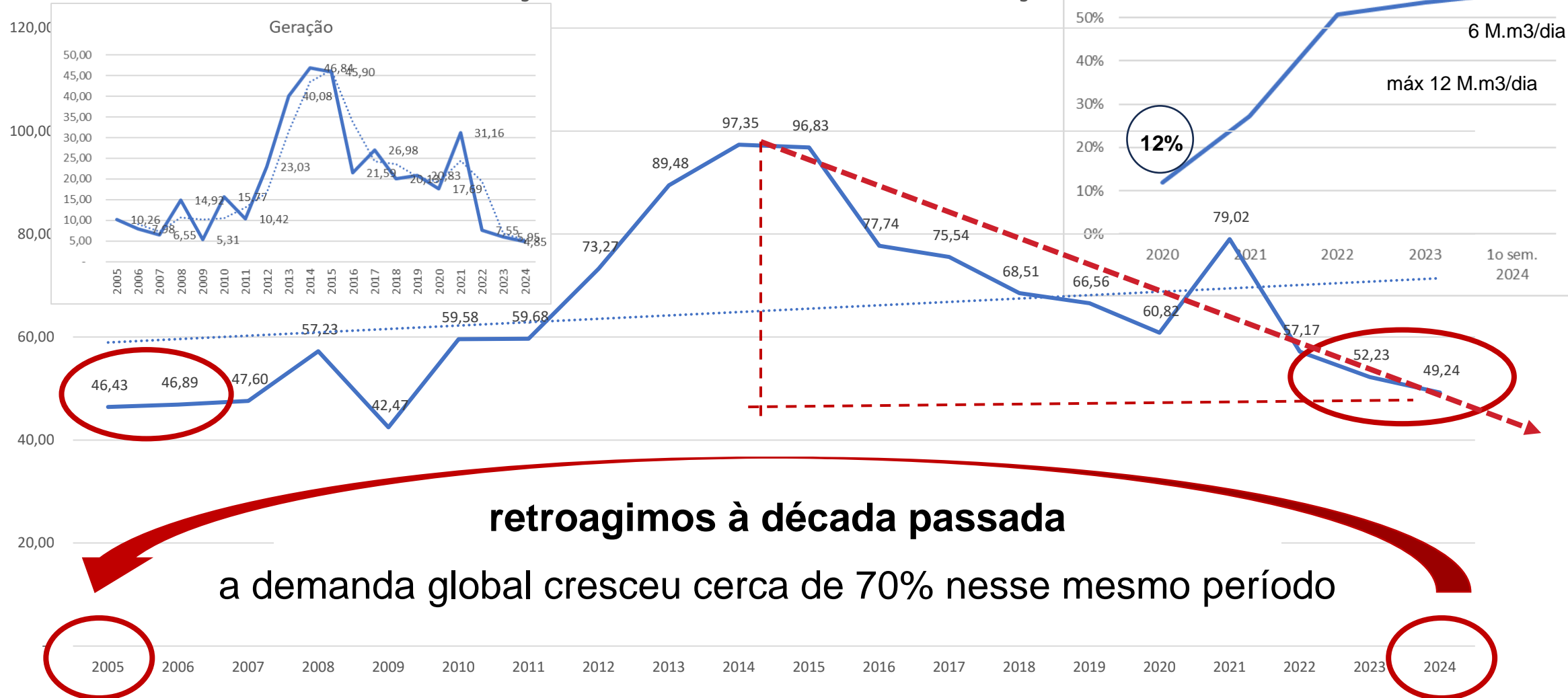
Uma parte dos investimentos em redes foi para esses mercados



Nos últimos anos ocorreu um retrocesso no Mercado Grande Consumo

- maior ano: **53,0 M.M3/dia**
- atual: **44,0 M.M3/dia**
- diferença: **-9,0 M.M3/dia (-17%)**

Evolução Grande Consumo + Geração



- **Principais fatores:**

(-) Geração - Crescimento rápido das fontes renováveis e da geração fora da malha

(-) Industrial - competitividade do gás, biomassa, competitividade com mercado externo (menor custo de produção em outros países ex: petroquímico).

(-) Cogeração - crescimento rápido das fontes renováveis.

(-) Veicular - perda da competitividade do gás, incentivos aos veículos elétricos (IPVA zero carros elétricos), mudanças tributárias.

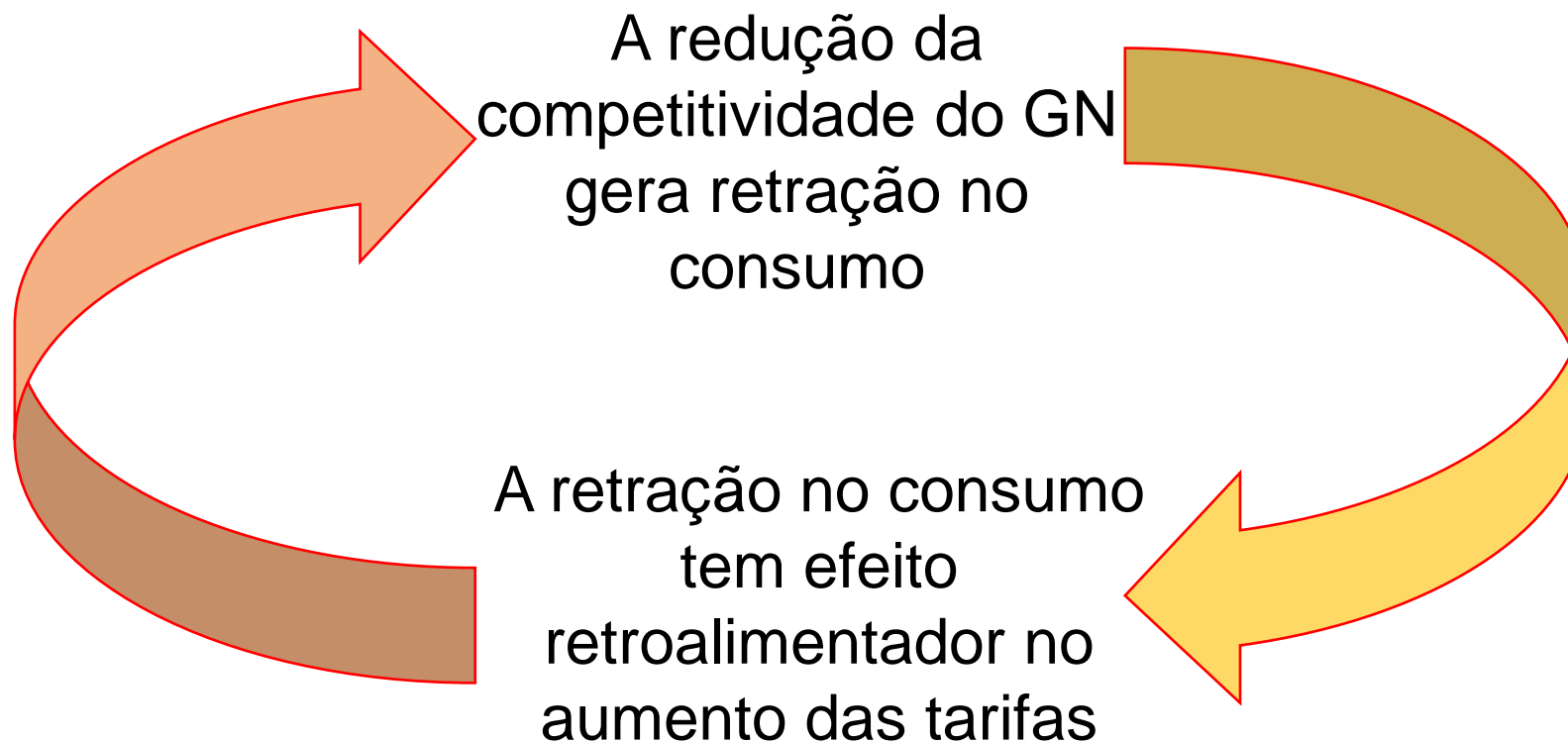
(+) Comercial

(+) Residencial

Atividade comercial das distribuidoras, melhor competitividade e atributo de segurança e comodidade.

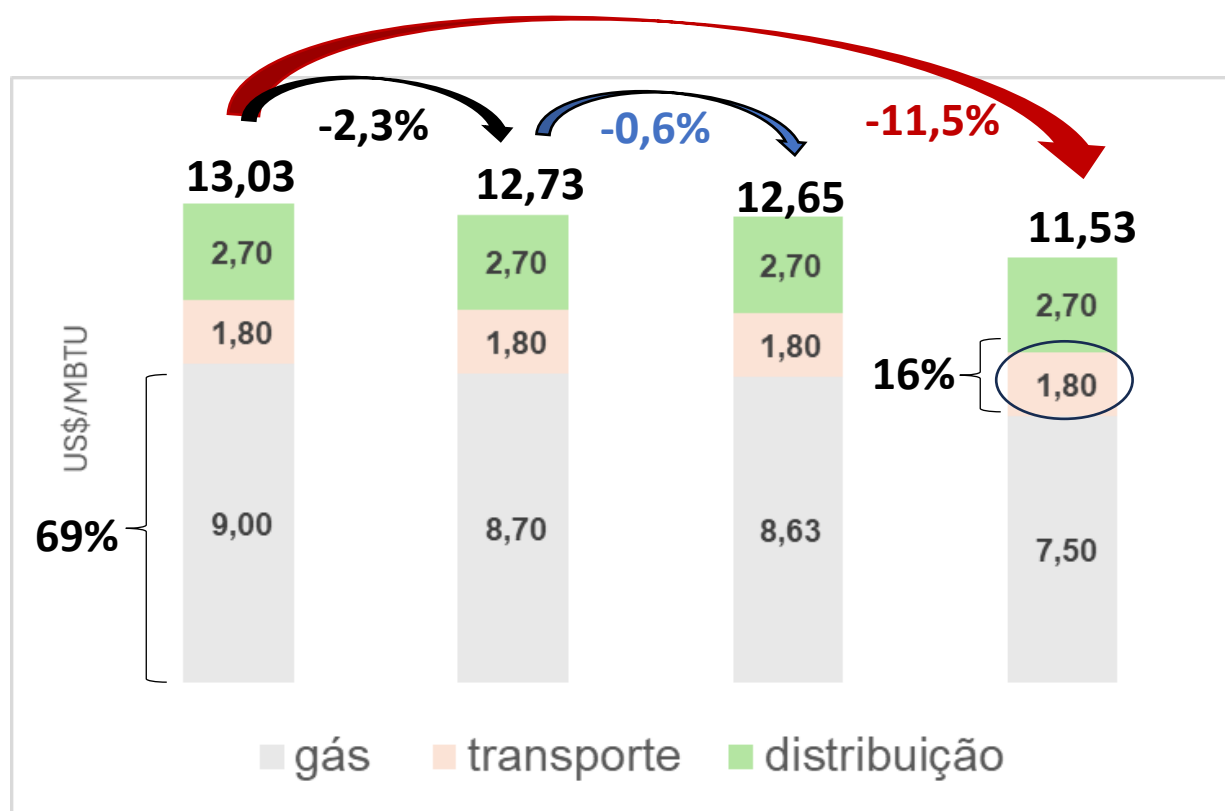
Nesses segmentos o custo do gás + transporte tem menor peso na formação da tarifa

- A falta de competição do lado da oferta, somada à políticas comerciais para o gás convencional não adequadamente alinhadas às singularidades e à dinâmica dos distintos mercados, e a concentração de mercado do lado da oferta, acabaram comprometendo a competitividade do gás e levando a uma retração do mercado de gás no país.



- **A política comercial para o mercado convencional, ao longo dos tempos, oscilou entre períodos com incentivos, prática de descontos e estímulos, e outros, de limitação da oferta, retirada de descontos, gás interruptível.**
- **Essa alternância de sinais não permitiu o desenvolvimento de todo o potencial do mercado.**
- **Ao contrário do mercado convencional, a geração (com os contratos do PPT), se beneficiou durante 20 anos de um gás firme e barato inferior < 5 US\$/MMBTU.**
- **A Petrobras, com o início de um ambiente de concorrência, passou a praticar descontos. Nos últimos 6 meses, foram 2 mudanças na sua política comercial:**
 - **1ª mudança - maio/24: oferta de gás a 11% do Brent para os volumes retirados acima de 60% da QDC, com contrapartidas das distribuidoras.**
 - **2ª mudança - anunciado em outubro passado: oferta de gás a 10% do Brent, para as retiradas acima de 90% da QDC.**

- Esses recentes movimentos da Petrobras tiveram características mais de “**Defesa de seu Mercado**” do que buscar “**Desenvolver ou Criar Mercado**”, o que antagoniza com a **necessidade de se reduzir a atual concentração do mercado de gás**.



Indústria na CEG com 3,0 M.m3/mês. O gás representa cerca de 70% da tarifa.

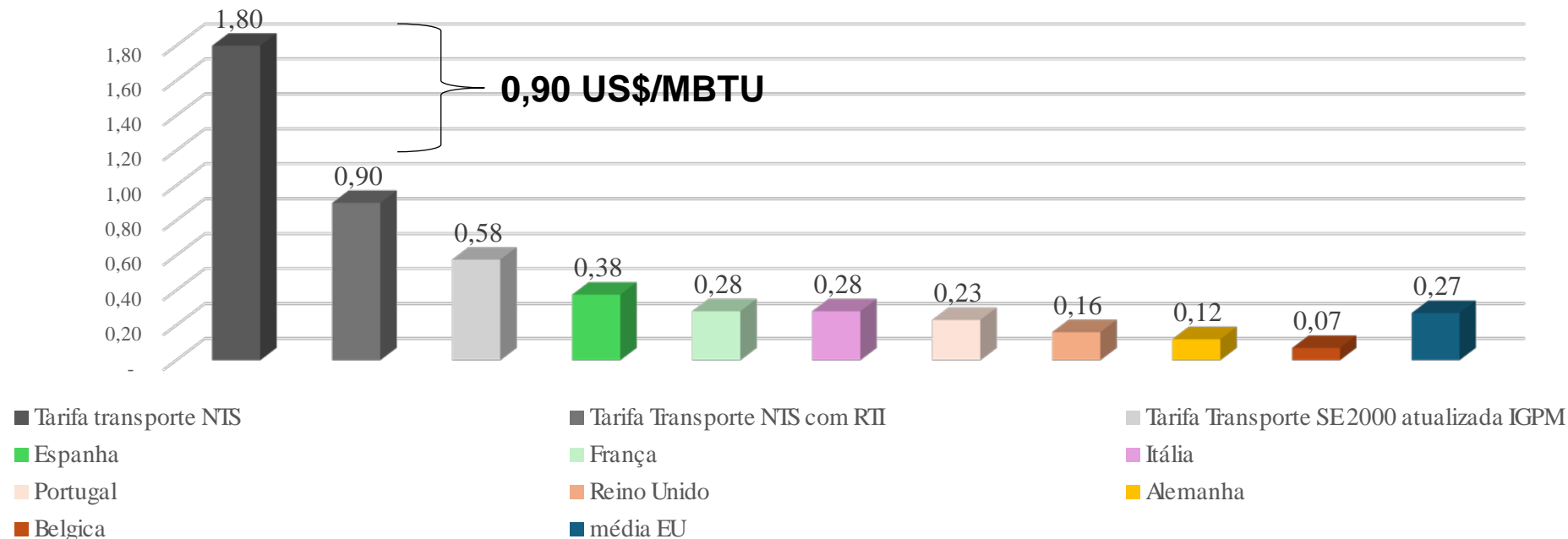
Mercados Residencial e PCO o gás representa cerca de 15% (- 0,1% na tarifa).

Na nova política, retiradas da Distribuidora, que > 90% da QDC, terão preço de 10% Brent. O **impacto no entanto será marginal ao consumidor final cativo**.

Aplicada ao peq. consumidor, essa política confere mínimos benefícios.

Seria mais benéfico ofertar diretamente ao mercado livre (industrial, veicular e cogeração) o que estimularia a demanda, mas ainda existem muitos consumidores não elegíveis.

- Já a tarifa de transporte, ela tem um peso, no preço do gás no city gate, entre 15% a 20% e tem suas tarifas elevadas, se comparadas com outros países, porque estão impactadas pelos contratos legados.
- No caso específico da NTS, se estima que a tarifa média poderia cair cerca de 50% com a realização de uma RTI (wacc real atual é de cerca de 35,9% x 7,25%). Somente com o fim do legado da Malha Sudeste, a redução poderia alcançar 35%.



- A resolução CNPE 03/2022 que estabeleceu as **diretrizes do Novo Mercado do Gás** no país, tem como um dos seus objetivos a “**Atração de Investimentos**”.
- **Em tempos de Transição Energética, ficou mais complexo planejar novos investimentos** na expansão das infraestruturas de transporte

Necessidade de um planejamento integrado da expansão da oferta e da demanda



O novo Decreto trouxe algumas medidas importantes como:

- Restrição da reinjeção do gás com o objetivo de **aumentar a oferta**.
- **Atuar sobre os custos atuais do acesso às infraestruturas de transporte decorrentes dos contratos legados.**
- Exercer um maior controle sob o **planejamento das entradas de gás no país** via terminais de GNL.
- Institui um **Comite de Monitoramento do Mercado**

Mas precisamos avançar em outras Medidas também Importantes:

- **Gas Target Model**
- Programa de **Gás Release** - **redução da concentração** de mercado. Adoção do **índice Herfindahl-Hirschman (HHI)**.
- **Market Maker** - dar liquidez ao mercado por meio de **ofertas diárias de compra e venda de gás** por alguns agentes (o dominante compulsoriamente).
- **Cessão automática de capacidade** de transporte – Use it or Lose it.
- **Iniciar a separação** entre **Distribuição e Comercialização** (contábil e tarifária).
- Tornar **compulsória a migração gradual ao mercado livre** – fixar cronograma.

- O mercado de gás no Brasil, apesar dos avanços, **ainda está muito concentrado (HHI > 6.000)** e necessita de metas e ações visando a redução da concentração e consequente aumento da concorrência. Um **programa de Gas Release será fundamental** para a redução da concentração atual.
- A adoção do índice Herfindahl-Hirschman (HHI), estaria alinhado com as diretrizes do desenho do Novo Mercado de Gás. O HHI vem a ser um índice utilizado mundialmente em diferentes setores seria muito oportuno a sua utilização no mercado de gás local.
- Os principais parâmetros do HHI são:
 - **Um HHI inferior a 1.500 indica uma concentração ótima.**
 - Um HHI entre 1.500 - 2.500 indica uma concentração moderada.
 - **Um HHI superior a 2.500 indica uma elevada concentração.**
- Para se alcançar um HHI aqui, pelo menos inferior a 2.500, o agente dominante, **teria que reduzir sua atual participação a menos de 50%** e essa redução teria que ser repartida entre **4 a 5 comercializadores.**

- A separação, ao menos, contábil e tarifária das atividades de Distribuição e Comercialização evita subsídios cruzados na TUSD.
- No mercado livre, os preços de venda do gás natural são livremente acordados entre o consumidor e o comercializador.

Tarifa Último Recurso - TUR

CUSTO DO GÁS SUPERVISIONADO
PELO REGULADOR

CUSTO DE ACESSO

MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO
FIXADA PELO REGULADOR

MERCADO LIVRE

CUSTO DO GÁS LIVRE

CUSTO DE ACESSO

MARGEM DE COMERCIALIZAÇÃO
LIVRE

- *Na UE, muitos países estão **retirando estímulos ao gás.***
- O consumo em 2023 caiu ao menor nível em 10 anos. Nos últimos 2 anos, a **queda no consumo de gás na UE foi de cerca de 20%** e se espera que até 2030 a demanda caia de **GN caia cerca de 30%**.
- A **queda foi provocada principalmente pelo aumento das fontes renováveis**, mas também por uma **maior eficiência energética nas indústrias, comércio e residências**, com maior intensidade na Itália, Alemanha e Reino Unido.
- *No caso da UE, além da questão ambiental, existe a **necessidade de reduzir a dependência energética externa.***
- A **transição energética** a um modelo descarbonizado parece ser **um caminho sem volta**, mas é **crucial avançar a um sistema energético** que não somente seja limpo mas que também seja **sustentável, seguro e competitivo.**

- Um elemento essencial da transição é a **neutralidade tecnológica**. Não se deve priorizar uma solução energética sobre outra de maneira arbitrária.
- Devemos **apostar naquelas mais eficientes no sentido operativo e econômico para o país**.
- O biometano se apresenta como uma **opção** para substituir parte do gás natural, reduzindo as emissões e demandará novas infraestruturas de redes no país mas não podemos colocar em risco a competitividade do gás.
- A **efetiva e correta abertura do mercado de gás no país será fundamental para se garantir os futuros investimentos**.
- **Já perdemos muito tempo. Precisamos acelerar a abertura do mercado de gás**.

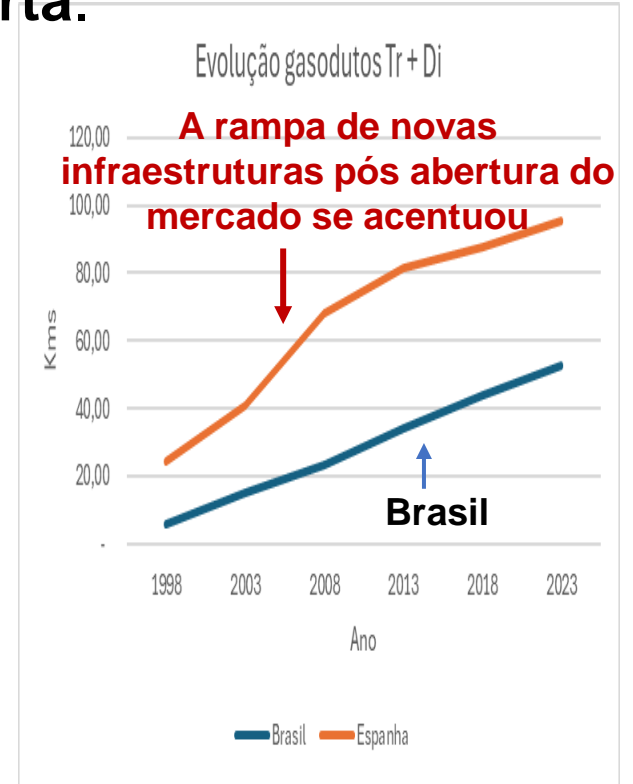
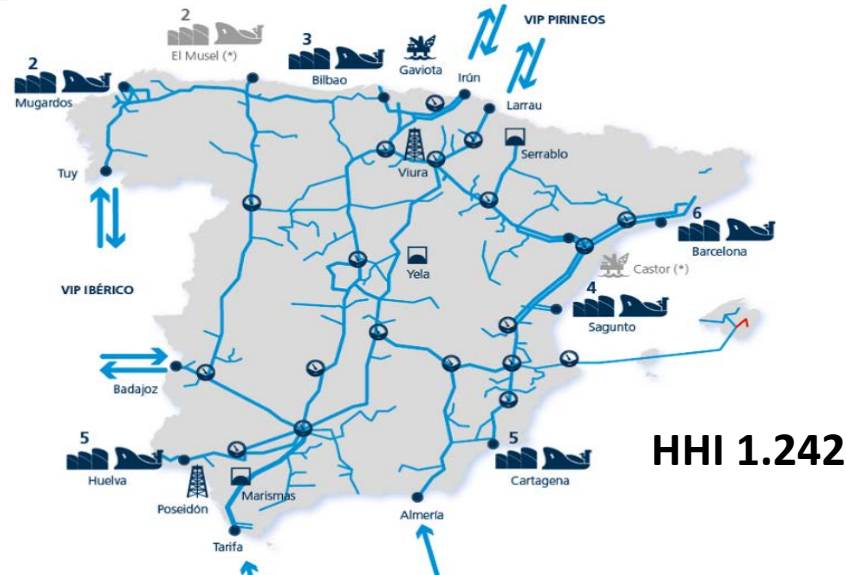
- **Oportunidades e Desafios:**
 - **Baixa saturação** dos mercados de **pequeno comércio e nas residencial.**
 - No **uso veicular**, urbano e interurbano, podemos, a partir de políticas adequadas, aumentar a demanda **entre 14 a 20 M.m³/dia.**
 - No setor industrial e de grande comércio, a **cogeração**, (aqui representa 3% do consumo de GN contra 20% em outros países), estudo realizado pela Promon para a COGEN, demonstrou existir um **potencial teórico de cerca de 7 GW, equivalente a cerca de 40 M.m³/dia.**
- **O aumento da oferta e da concorrência, associados à políticas que estimulem o uso do gás nos diferentes setores da economia contribuirão para dar sustentabilidade aos futuros investimentos no setor do gás no país.**

- O governo facilitou a entrada de novos agentes com a decisão de liberar 25% do gás importado da Argélia. O resultado foi um excesso de oferta.

1998 - Antes da liberalização



Atual



- 24 mil Kms de gasodutos
- 4 M consumidores
- 50 M.m³/dia
- **Naturgy: 80% do mercado (Outros 3 com 20%)**



- 95 mil Kms de gasodutos x 4
- 8 M consumidores x 2
- 100 M.m³/dia x 2
- **Naturgy: 25% do mercado (outros 6 com 50%)**

- + 250 Comercializadores
- Tarifa RL2: 27 ofertas c/ 34% de dif. entre a maior e a menor .

ARM

Obrigado

Esta apresentação é propriedade da ARM Consultoria. Tanto seu conteúdo temático, como desenho gráfico é para uso exclusivo do seu pessoal.

©Copyright ARM Consultoria

**The Power of
Good Advice.**